

## Morreu de rir

O Sr. Tibiriça Lopes era um homem idoso e aposentado do Departamento de Água e Esgoto da Capital de São Paulo. Tinha seguido o caminho do seu pai, e já tinha sido o administrador do Cabuçu, que era um cargo importante na época. Tinha cerca de 90 trabalhadores e cuidava da manutenção e operação da Represa do Cabuçu, Represa do Barrocada, Represa do Engordador, Represa do Ururuquara, Represa do Tanque Grande, Estação de Tratamento de Água do Tanque Grande e todas as adutoras.

O Sr. Tibiriça era um homem bastante experiente em consertos de obras complicadas, como por exemplo, a aqueduto do Cabuçu que era de concreto armado e feito pelos Ingleses no início do século. Tinha três filhos que eu conheci, o engenheiro Potiguara, a socióloga Poti e médico Dr. Paraguassu, todos com nomes indígenas. Talvez da influência do Cabuçu onde foi criado e dos índios Guarú que habitaram Guarulhos, sendo que nunca vi nenhum.

O Bibi como era chamado, tinha sido admitido no SAAE e nos dava assessoria em diversos casos de obras de redes de água.

Recebi um livro histórico sobre a água do Estado de São Paulo. Era um relatório datado de 1910, onde um engenheiro chefe da Secretaria da Agricultura, propôs um plano de aproveitamento de água na Grande São Paulo, inclusive o Rio Jaguari. Tal engenheiro tinha vindo a cavalo a Guarulhos e com auxílio de um aparelho que mede a altitude baseado na pressão atmosférica (anemômetro) fez estudos de abastecimento da Grande São Paulo. Manteve contato com família antiga de Guarulhos, pernoitando na sua fazenda. Aquele engenheiro fez o primeiro estudo de abastecimento da água potável. É lógico que mais tarde surgiram outros dono da idéia. Isto acontece sempre.

Na época tínhamos outro funcionário idoso, também chamado Sr. Lopes, o qual gostava de contar exageros, ou como alguns falavam, era mentiroso mesmo.

Uma vez na hora do almoço em Gopouva estavam diversas pessoas conversando, entre elas o Bibi e o Sr. Lopes.

O Bibi para provocar o seu Lopes, perguntou ao mesmo se tinha conhecimento da existência de onça branca. Conforme pesquisei mais tarde, a onça branca é uma raridade e é praticamente impossível se achar onça branca no Brasil, pois, cada vez é menor o número de onças e daí a menor probabilidade de achar onça branca. Na prática é impossível de se achar onça branca.

O Sr. Lopes ouvindo e com a grande audiência que estava junto, respondeu:

-Bibi, não só conheço onça branca, como tinha criação de onça branca em Mato Grosso.

Foi um risada geral. O Bibi riu tanto que foi saindo da sala, dando risada e se apoiando nas paredes da escadinha que dava acesso para fora. Caiu e morreu de infarto fulminante e todos comentaram:

-O Bibi morreu de rir.